

**O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA:** as práticas de ensino de gramática vivenciadas no estágio supervisionado interdisciplinar

**PORTUGUESE LANGUAGE TEACHING:** grammar teaching practices experienced in the supervised interdisciplinary internship

**ENSEÑANZA DE LENGUA PORTUGUESA:** prácticas de enseñanza de gramática experimentadas en la pasantía interdisciplinaria supervisada

---

**Maria Francisca da Silva**

Possui graduação em LETRAS pela Universidade Federal de Roraima - UFRR (2003), Pós-graduada em Literatura - Língua Portuguesa e Gestão do Trabalho Pedagógico pela UNINTER. Atuou como Analista Educacional da Secretaria de Educação Cultural e Desportos do Governo do Estado de Roraima e Prof.<sup>a</sup> do Ensino Fundamental e Médio nas disciplinas Espanhol, Língua Portuguesa e Iniciação Científica. Ministrou disciplinas nos cursos de Letras e Literaturas Hispânicas do Instituto Federal de Ciências e Tecnologia de Roraima - IFRR, nos programas de formação de professores PARFOR e EAD, em regime de seletivo. Atualmente é professora da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, com Mestrado (2012) e Doutorado (2017) no Curso Letras Neolatinas Espanhol da UFRJ, com foco nos Estudos Linguísticos. Coordena o Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Formação e Prática Docente de Línguas, Práticas de Linguagem e Memórias do Ensino de Espanhol no Maranhão.

E-mail: [masilva8@yahoo.com.br](mailto:masilva8@yahoo.com.br)

**Tais Silva Carvalho**

Graduanda do Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos – Língua Portuguesa, da Universidade Federal do Maranhão, Campus de São Bernardo.

E-mail: [tais.carvalho2014@hotmail.com](mailto:tais.carvalho2014@hotmail.com)

---

**RESUMO**

A Linguística Aplicada é uma ciência transdisciplinar, tem como uma de suas características a liberdade de envolver-se com diversas temáticas, como a investigação do ensino e seus processos de aprendizagens. Este trabalho que tem como objeto de estudo o ensino de Língua Portuguesa e as experiências do estágio supervisionado, insere-se nas discussões da Linguística Aplicada. Nesse contexto, o objetivo da investigação é analisar, a partir da observação de estágio supervisionado, o modo de como o conteúdo de gramática é trabalhado em três salas do terceiro ano do Ensino Médio de uma escola estadual de São Bernardo - MA. Os aportes teóricos que pautaram o estudo concentraram-se, principalmente, em Travaglia (2002), tratando sobre o conceito de gramática e suas experiências com o ensino, em Antunes (2003) e (2007) nas reflexões sobre o ensino de língua portuguesa e sobre alguns aspectos da gramática e o seu ensino respectivamente. E, no documento oficial: Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio (PCNEM), no que diz respeito às orientações para o ensino da disciplina, na parte gramática. Por meio das observações constatou-se a identificação de alguns problemas em relação às práticas de ensino adotadas com o trabalho de gramática, dentre eles, um ensino tradicional sem nenhum processo reflexivo sobre a língua. Os resultados revelam que muitas vezes o ensino, ainda, se restringe a formas descontextualizadas e que não levam em consideração as realidades dos alunos não tendo, desta maneira, possibilidade do uso real da língua na sociedade, quer dizer, seu domínio e seu uso em interações comunicativas. A pesquisa que direciona os fatos mencionados é bibliográfica e qualitativa seguindo uma abordagem etnográfica.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado. Ensino de Português. Gramática.

## ABSTRACT

Applied Linguistics is a transdisciplinary science, which is characterized by the freedom of engaging with varied themes, such as the investigation in to teaching and its learning processes. This paper, which has the Portuguese Language teaching and the experiences in the practicum as its study object, inset sin to the discussions in Applied Linguistics. In this context, this investigation a in sat analyzing, from the observation of practicum, the way the subjects hand le grammatical content in three classrooms of third grade of High School in a state school in the city of São Bernardo (MA). The theoretical frame that guides this study concentrates mainly in Travaglia (2002), who discusses the concept of grammar and its teaching experiences, and also in Antunes (2003, 2007), who reflect son Portuguese Language teaching and some aspects of grammar and its teaching, respectively. The theoretical frame concentrates, moreover, in the official document named Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio (PCNEM), which regards the orientations for the teaching of the subject and specifically of grammatical matter. Through the observations, a few problems related to the teaching practices adopted in the approach of grammar were identified, such as the traditional teaching without any reflexive process on the language. The results reveal that many times teaching is still restricted to decontextualized forms that don't take in consideration the students' realities and the re fore don't recognize the possibility of real and social use of language or its domain and use in communicative interactions. This research, which guides the mentioned facts, is bibliographic and qualitative and follows an ethno graphic approach.

**Keywords:** Practicum portuguese. Language Teaching. Grammar.

---

## RESUMEN

La lingüística aplicada es una ciencia transdisciplinaria, su libertad para participar en diversos temas, como la investigación docente y sus procesos de aprendizaje. Este trabajo, que tiene como objeto de estudio la enseñanza del idioma portugués y las experiencias de pasantías supervisadas, forma parte de las discusiones de Lingüística Aplicada. En este contexto, el objetivo de la investigación es analizar, a partir de la observación de pasantías supervisadas, cómo se trabaja el contenido de gramática en tres aulas del tercer año de la escuela secundaria de una escuela estatal en. Las contribuciones teóricas que guiaron el estudio se centraron principalmente en Travaglia (2002), que trata sobre el concepto de gramática y sus experiencias con la enseñanza, en Antunes (2003) y (2007) sobre las reflexiones sobre la enseñanza de idiomas. Lengua portuguesa y algunos aspectos de la gramática y su enseñanza, respectivamente. Y en el documento oficial: National Curriculum Parameters High School (PCNEM), sobre las pautas para la enseñanza de la asignatura, en la parte de gramática. A través de las observaciones se verificó la identificación de algunos problemas en relación con las prácticas docentes adoptadas con el trabajo de gramática, entre ellas, una enseñanza tradicional sin ningún proceso reflexivo sobre el lenguaje. Los resultados muestran que, a menudo, la enseñanza todavía está restringida a formas descontextualizadas y que no tienen en cuenta las realidades de los estudiantes, por lo que no tienen la posibilidad del uso real del lenguaje en la sociedad, es decir, su dominio y uso en interacciones comunicativas. La investigación que dirige los hechos mencionados es bibliográfica y cualitativa siguiendo un enfoque etnográfico.

**Palabras-clave:** Pasantía supervisada. Enseñanza portuguesa. Gramática

---

## INTRODUÇÃO

A Língua Portuguesa (LP) é a nossa língua oficial, sabemos que ela procede de Portugal, e que foi trazida na colonização no Brasil por um processo de imposição. Hoje, a temos como língua materna, no entanto, devido ao fato da existência da língua oficial e sua



aplicabilidade ser exigida em setores da vida de um estudante ela pode se configurar um “problema”, no sentido de não ser totalmente dominada pelos brasileiros. Convém ressaltar que os brasileiros dominam a LP, o problema constitui-se no uso da norma padrão, pois seu emprego é complexo para ser assimilado tanto na oralidade como na escrita, o que determina uma língua dotada de variedades linguísticas, em razão da sua gramática e sua normatividade não vigorarem totalmente na pluralidade de discursos<sup>1</sup> dos brasileiros.

Convém mencionar que todos os falantes sabem a LP e alguns aspectos de sua gramática, mesmo que nunca tenham frequentado escola, pois todos discursam a partir de conhecimentos internalizados pelo convívio e comunicação com outros falantes e suas falas são formadas por diversas variedades linguísticas, e mesmo que não estejam de acordo com a língua oficial, refletem conhecimentos por escolhas inconscientes em seus enunciados. Assim, todo discurso se faz com gramática e os falantes revelam isso com as seleções linguísticas feitas durante os atos comunicativos em que se notam as organizações frasais.

Para os que buscam ascensão em relação aos estudos e domínio da LP a aprendizagem da gramática conforme os padrões da norma culta é algo essencial para seu processo de formação e autonomia. Por meio dela (a aprendizagem da gramática), pode-se ter acesso a diversas oportunidades, por exemplo, o ingresso em universidades ou a cargos que lhe concedem autonomia financeira, o que é desejo de muitos. O domínio da gramática e sua aplicação têm a ver com essas oportunidades, justamente, porque é quesito de avaliação.

Neste trabalho, não se pretende desprestigiar as diversas variações linguísticas existentes no discurso em prol da gramática oficial, uma vez que o que será retratado são os modos de como o ensino da gramática ocorre. Até porque na pluralidade de discursos, existem padrões para usar línguas diferentes que se adequem às situações sociais distintas, nesse sentido, usar a língua adequadamente é saber adapta-se às condições de uso em qualquer situação interativa (ANTUNES, 2007, p. 104). Essa ideia da autora nos ensina sobre a aplicabilidade das variedades da língua nas questões de adaptações que são determinadas pelo contexto.

As práticas docentes influenciam a aprendizagem de nossos alunos porque o professor é o responsável pela mediação do conteúdo. A aprendizagem da gramática não está logrando êxito para a formação dos cidadãos em relação ao seu domínio oficial, pois, vem acontecendo um ensino descontextualizado, pelo desprezo da realidade dos alunos com o qual se tem contato e pela desconsideração com o conteúdo gramatical em um todo, pois, somente

---

<sup>1</sup> O termo *pluralidade de discursos* é usado por Travaglia (2002) para caracterizar *variedades linguísticas*, assim, este artigo também usa esse termo para referir-se a elas.

partes das informações são abordadas, por conseguinte, as práticas docentes logicamente necessitam ser repensadas para um ensino menos tradicional<sup>2</sup>.

Assim, este estudo retrata as práticas docentes percebidas com as primeiras experiências docentes. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é analisar, a partir da observação de estágio supervisionado, o modo de como o conteúdo de gramática é trabalhado no terceiro ano do Ensino Médio, de uma escola estadual na cidade de São Bernardo – MA, para evidenciar que influências as práticas possuem para aprendizagem, ocorrendo ela ou não da maneira esperada, pois, é sabido por pesquisas<sup>3</sup> que o ensino da gramática se restringe ao entendimento das nomenclaturas gramaticais e regras sem nenhum processo de reflexão e estas logo caem no esquecimento, e isso acaba influenciando diretamente a aprendizagem dos alunos.

O trabalho materializou-se seguindo abordagem etnográfica no contexto escolar no qual se retratou em razão da extensão e restrição de análise, apenas aulas de dois professores consideradas suficientes para caracterizar o estudo situado no âmbito da Linguística Aplicada, pela abordagem qualitativa dada ao corpus coletado.

Os estudos que sustentam as ideias do presente trabalho pautam-se principalmente em Travaglia (2002), no tópico dois sobre a definição de gramática. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio (PCNEM) de LP, um dos documentos oficiais que traz orientações aos professores para o ensino da língua, está abordado no tópico três.

O quarto tópico apoia-se nas ideias de Irlandé Antunes (2003), que relata experiências e reflexões sobre o ensino de LP e caracteriza a realidade de ensino. Neste tópico também são utilizados outros autores tratando sobre a mesma temática. Adiante, no tópico cinco, aborda-se brevemente sobre o que são as observações no estágio. Por fim, no tópico seis é retratado as percepções sobre o ensino da gramática, tomando como partida as experiências proporcionadas pelo estágio supervisionado no Ensino Médio, no primeiro semestre de 2018.

## **DEFINIÇÕES DE GRAMÁTICA**

A gramática é uma das áreas de divisão da disciplina de LP na escola, temos também, literatura e a produção textual, nos livros didáticos essa separação é bem nítida, sobretudo na questão do ensino, mas todas pertencem a grande área da LP. A gramática sendo uma

---

<sup>2</sup>A palavra tradicional, nesse trabalho, refere-se às práticas de ensino que se baseiam em ensinamentos de nomenclaturas e regras sem nenhum processo reflexivo sobre a língua.

<sup>3</sup> Tais como Geraldi (1984; 1997; 2000, 2011), Neves (1994).



área dessa disciplina é a delimitação que será estudada neste trabalho, mais propriamente, o seu ensino e influências para a aprendizagem de alunos no ensino médio.

Ao tratar sobre a definição de gramática, o documento oficial dos Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio (PCNEM) explica que:

O conceito refere-se a um conjunto de regras que sustentam o sistema de qualquer língua. Na fala, fazemos uso de um conhecimento linguístico internalizado, que depende de aprendizagem escolarizada e que resulta na oralidade. Na escrita, também utilizamos esse conhecimento, mas necessitamos de outros subsídios linguísticos, fornecidos pelo letramento (conjunto de práticas que denotam a capacidade de uso de diferentes tipos de material escrito) (BRASIL, 2002, p. 60).

Percebe-se que o conceito supramencionado, evidencia a gramática como sistema cuja integração faz-se, por meio de regras nas duas formas em que a língua pode se manifestar, a oral e a escrita. Na oral, utiliza-se de um conhecimento advindo de aprendizagens internalizadas, são noções adquiridas desde a infância no processo comunicativo. Na língua escrita, emprega-se também desse subsídio, a diferença está na associação do letramento que recebemos com a escolarização.

Travaglia (2002, p. 26) enumera três concepções para o conceito de gramática, a primeira “[...] é concebida como um manual com regras de bom uso da língua a serem seguidas por aqueles que querem se expressar adequadamente [...]” entende-se, com relação a esse primeiro conceito, que é admitido apenas uma variedade - a padrão - para uso na linguagem escrita ou na oral. Assim, quando não se produz um discurso, seja ele oral ou escrito no âmbito deste conceito, com o emprego das regras gramaticais, esse discurso é considerado errado.

O segundo conceito trata sobre a gramática descritiva: “[...] é a que tem sido chamada de gramática descritiva, porque faz na verdade, uma descrição da estrutura e funcionamento da língua, de sua forma e função [...]”(TRAVAGLIA, 2002, p. 27). Ocorre nesse conceito uma determinação dos conceitos gramaticais, eles são construídos segundo o saber gramatical na distinção de cada enunciado, o critério da descrição da estrutura e funcionamento da língua, e a forma e função se fazem na mediação aos seus aspectos linguísticos e sua identificação por cada item que os compõe.

Ainda, de acordo com Travaglia (2002, p. 28) na abordagem do terceiro conceito de gramática:

[...] é aquela que, considerando a língua com um conjunto de variedades utilizadas por uma sociedade de acordo com o exigido pela situação de interação comunicativa em que o usuário está engajado, percebe a *gramática* como o conjunto de regras que o falante aprendeu e das quais não lança mão ao falar. [...].

Essa ideia sobre gramática é concebida como saber internalizado que se insere progressivamente nos meios sociais, e que não depende de escolarização para os enunciados serem considerados como gramáticos, sobretudo, naquela que se manifesta na oralidade.

Diante dos conceitos trazidos pelo autor, depreende-se que há diferentes concepções acerca do que é a gramática, sendo consideradas, então, todas as construções que se fazem nos enunciados. Há uma determinação que pode ser dar de forma imperativa ou determinada pela descrição das escolhas linguísticas ou até mesmo construída de forma internalizada.

Em uma análise geral, a gramática é quase sempre voltada para o lado que diz respeito às regras que determinam ou identificam os corretos padrões da língua para sua aplicação nos discursos. Mas, os enunciados não se fazem somente pelas regras que a gramática impõe. Sabemos que neles existe gramática e nos comunicamos pela colocação e organização delas em textos por um conhecimento que adquirimos pela convivência em sociedade. A seguir, trazemos as contribuições dos documentos oficiais para pautar nossas discussões.

## **A GRAMÁTICA E ENSINO NOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS ENSINO MÉDIO- LÍNGUA PORTUGUESA**

O ato de educar é uma tarefa que na contemporaneidade, ainda, vem sendo discutido devido ao fato de ocorrências pouco produtivas ao quanto se espera para uma educação digna a todos. No ramo da disciplina de LP, que se situa diante de situações insuficientes e refletidas em hábitos tradicionais, por não ter práticas pedagógicas alicerçadas em contextualização e, principalmente por não haver reflexões da língua estudada comprometem uma aprendizagem efetiva. Deste modo, se as práticas anteriores citadas não fizerem parte do trabalho com a gramática, o domínio das habilidades, como de leitura e escrita e o aperfeiçoamento da língua, seria de mais fácil assimilação para o alunado, além disso, diminuiriam os índices de evasão escolar.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio (PCNEM), exemplo de ação pública que tem entre os seus objetivos contribuir para a elaboração de práticas didáticas, é uma referência. É um documento formulado para orientar o ensino e dentre a diversidade de disciplinas que direcionam o ensino está a LP. Nele, estão as orientações devidamente coletadas para conduzir um processo de ensino-aprendizagem que faça efeito para a educação e, principalmente, o documento é uma base indicativa de saberes a considerar em relação ao ensino de LP, que na contemporaneidade exige-se muito por parte dos alunos: o domínio de diferentes discursos textuais, sendo assim, é uma influência para atuação dos jovens e adultos.



O documento pretende agir como um preparo para atuação na vida e exercício da cidadania no âmbito das interações posteriores ou para a sua profissionalização. Para os professores, o documento colabora para a formação e atualização profissional teoricamente pelo viés de suas orientações.

O estágio supervisionado coloca os estagiários em contato com diversas práticas pedagógicas que se consolidam por meio das observações de professores regentes e também pelas práticas de regências, essa é etapa que se têm a oportunidade de propor metodologias e práticas pedagógicas e aquela em que se observam as práticas de ensino e oportuniza gerar reflexões e possíveis mudanças para o ensino. É um período que favorece análise crítica do ensino pelos estagiários e acabam influenciando a formação de profissionais da educação.

Esses profissionais da educação estando liderando uma turma no processo de ensino/aprendizagem satisfatório, quando levam em consideração as orientações dos PCNEM e os têm como um requisito básico para a promoção de um maior desenvolvimento do aprendiz, que deve, segundo suas informações, buscar a maior autonomia dos alunos nas comunicações de interações sociais com uso de textos orais e escritos, esses que constroem com mais facilidade o desenvolvimento esperado para os alunos, pois, o seu domínio é meta básica quando se fala na aprendizagem da nossa língua.

O documento oficial aborda para as disciplinas de linguagens a necessidade de se inserir nas aulas a contextualização dos conteúdos e proximidade às questões cotidianas. Com isso, o ensino torna-se mais estimulante para o interesse e compreensão aos envolvidos (BRASIL, 2002, p. 11). A partir disso, a aprendizagem dos alunos, se adotada a orientação referida será mais eficaz, porque abrangerá as necessidades de entendimento de determinados assuntos, o que tornará os conhecimentos mais acessíveis e significativos.

No contexto da LP, por ser uma disciplina à qual tem como objeto de estudo a língua é necessário que seus conhecimentos sejam ampliados, pois:

Pressupondo que os estatutos básicos relativos ao funcionamento da língua portuguesa foram aprendidos ao longo do ensino fundamental, cabe ao ensino médio oferecer aos estudantes oportunidades de uma compreensão mais aguçada dos mecanismos que regulam nossa língua, tendo como ponto de apoio alguns dos produtos mais caros às culturas letradas: textos escritos, especialmente os literários (BRASIL, 2002, p. 55).

Com isso, o Ensino Médio<sup>4</sup> como um nível da educação básica constituído de três anos para a formação dos jovens, objetiva que os conhecimentos anteriormente aprendidos no ensino fundamental, sejam trabalhados como mais profundidade. Aliás, essa é uma de suas

<sup>4</sup> O ensino médio é o nível da educação básica estudado nesse trabalho.

finalidades com informa a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996, no Art. 35, parágrafo I, que aborda “a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando prosseguimento nos estudos” (BRASIL, 1996). O direcionamento que a LDB orienta sobre o nível de ensino que discutimos tem como objetivo a formação dos cidadãos em pessoas que tenham conhecimentos aprofundados em relação ao nível anterior, Ensino Fundamental -anos finais, para torná-lo apto a prosseguir com seus estudos e prepará-los para o mercado de trabalho.

Na LP os conhecimentos sobre língua devem ser ampliados pela compreensão detalhada de elementos que constituem a nossa linguagem de comunicação que se faz pelo uso de texto, os PCNEM observam que os conhecimentos devem difundir-se pelo uso de textos escritos, sobretudo, os literários, esses são importantes, todavia a abrangência também de outros gêneros, tais como os que surgem com a atualidade e pelas tecnologias deveriam ser tomados para o ensino.

Os PCNEM (2002) enumeram algumas competências e habilidades para o ensino do português, no qual se inferem que ele deve buscar desenvolver nos jovens estudantes “potencial crítico, sua percepção das múltiplas possibilidades de expressão linguística, sua capacitação como leitor efetivo dos mais diversos textos representativos de nossa cultura” (PCNEM, 2002, p. 55). O que se espera para a aprendizagem dos alunos do ensino médio é um desenvolvimento maior de sua intelectualidade que se faz muito além da memorização de normas gramaticais, é uma questão mesmo de amadurecer a sua criticidade e autonomia diante da língua e suas representações nas diversas relações interativas do cotidiano.

Além disso, o documento aborda também que o ensino da língua materna deve considerar a aquisição e desenvolvimento de três competências: interativa, textual e gramatical. Tais competências são de responsabilidade da escola, que tem por obrigação desenvolvê-las. A primeira competência de caráter interacional, geralmente, dá-se em situações cotidianas em que para resolver um problema necessitamos do diálogo e, pelo uso da língua, influenciemos os interlocutores.

A competência textual é a forma de como um texto é organizado, muitos alunos possuem dificuldades em usar a língua em relação aos conhecimentos de pontuação e conectivos, no qual seu discurso com pouco uso destes recursos prejudica a linguagem. É evidente que para não haja mais esse problema é necessário que se tenha mais do que os conhecimentos básicos sobre pontuação e conectivos, é essencial também que sejam trabalhados as relações de sentido deles no discurso produzido, relacionando-os a partir de seus conhecimentos do cotidiano para compreender como um texto é construído e torná-lo mais rico.



A terceira competência é a gramatical, esta que para ser desenvolvida, pretende inicialmente o entendimento de consciência por parte do leitor, para perceber os recursos expressivos usados em determinados textos, geralmente, os textos literários que são os que mais possuem recursos expressivos. Exemplos que podem ser encontrados são as relações “[...] entre texto e contexto sociocultural de produção e recepção; entre escolhas do autor, temáticas abordadas, estruturas composicionais e estilo, apenas para citar algumas” [...] (BRASIL, 2002, p. 58). Essa competência é um pouco complicada de ser desenvolvida, pois exige uma série de conhecimentos, mas com esforço é possível que os alunos a dominem.

Em virtude dos fatos mencionados, entende-se que a Língua Portuguesa é uma disciplina relevante para se ampliar os conhecimentos sobre a língua no ensino médio. Para que as competências e habilidades sejam desenvolvidas e tornar os jovens mais autônomos nas interações sociais, necessita-se um trabalho planejado que siga um caminho além de memorização de normas gramaticais, e que de fato sejam estabelecidos sentidos críticos através da língua.

## **A OBSERVAÇÃO NO ESTÁGIO**

O estágio é um componente curricular que se integra na matriz curricular dos cursos de Licenciaturas, bem como em outras áreas de formação. Ele é composto no curso de formação de professores de três fases: observações, regências e projeto de intervenção, essas fases concretizam-se em uma escola. Conforme o objetivo desse trabalho que, em resumo, é analisar, a partir da observação de estágio supervisionado, o modo como o conteúdo de gramática é trabalhado em uma escola de ensino médio, esse tópico atenta-se em abordar somente aspectos relacionados às observações do estágio.

Em se tratando da organização do estágio as Normas do Estágio Curricular (2009, p. 1) da UFMA esclarecem em seu Art. 2º, parágrafo 2º que “[...] as etapas do estágio serão organizadas em momentos específicos [...]”, assim, a observação constitui-se como uma das etapas que fica no bojo do estágio, é um momento com características próprias no processo de desenvolvimento e consiste, como a palavra auto explica-se, em observar o contexto da realidade escolar de um estágio supervisionado. Nesse sentido, o graduando que estagia, irá inserir-se em salas de aulas e observar como se concretizam as ações de práticas de ensino principalmente.

As Normas do Estágio Curricular, ao tratar sobre observação, pontuam que “Observação em sala de aula: realizada conforme as disciplinas definidas para a regência no perí-

odo pela coordenação de estágio, através da observação didática para análise das experiências docentes[...]” (UFMA, 2009, p. 1). Essa definição posta pela norma explica, especificamente, que é finalidade da observação em sala de aula analisar as experiências dos docentes, eles que provavelmente possuem muitas práticas.

Quando os estagiários seguem para essa etapa, observam a condução da aula e, por conseguinte, a didática do professor e os modos de como ele media os conhecimentos, pode-se dizer que o licenciando em formação faz uma verdadeira análise das experiências docentes e isso gera possibilidade do observador analisar criticamente o que ver, por conseguinte, é um momento em que ocorrem muitos julgamentos em relação as práticas adotadas no ensino.

Carvalho (2017, p. 11) ratifica acerca da função das observações nos estágios:

Os estágios de observação devem apresentar aos futuros professores condições para detectar e superar uma visão simplistas dos problemas de ensino e aprendizagem, proporcionando dados significativos do cotidiano escolar que possibilitem uma reflexão crítica do trabalho a ser desenvolvido como professor e dos processos de ensino e aprendizagem em relação ao seu conteúdo específico.

Esta afirmação de Carvalho (2017) aponta que a fase de observação traz aos estagiários oportunidades para identificar potencialidades e/ou dificuldades no ensino e aprendizagem, o que constitui, portanto, momento de intensa reflexão crítica adquirida, por sua vez, pela vivência escolar. Com isso, a observação faz-se nos cursos de licenciaturas um fomentador de desenvolvimento profissional do futuro professor.

## **REFLEXÕES E EXPERIÊNCIAS COM AS PRÁTICAS DE ENSINO DE GRAMÁTICA**

Em se tratando do contexto escolar, propriamente, na sala de aula, podemos analisar e identificar como ocorrem as práticas pedagógicas. O estágio como componente curricular é uma oportunidade para a verificação de tais ações, que se iniciam com as observações e depois com as regências, momentos que, conseqüentemente, levam a formar reflexões críticas sobre o ensino. Assim, é importante ver o estágio como um momento propício a isto, em outras palavras, de colocação das vivências tidas e das práticas no contexto do exercício docente, é um momento de reflexão, o que concebe o estudo aqui focalizado sobre as práticas pedagógicas de ensino percebidos nas observações.

Antunes (2003) revela que as práticas pedagógicas no ensino de LP ainda são trabalhadas na perspectiva de palavras e frases descontextualizadas. O trabalhado docente, segundo ela, é trabalhado com frases inventadas e que estão muitas vezes fora das vivências dos



alunos. Com isso, como ela afirma que o ensino fica prejudicado, não sendo capaz de atingir os possíveis objetivos que se pretende alcançar quando uma aula é formulada, portanto, não ocorre aprendizagem com eficácia, ou seja, as metas não são cumpridas.

Tal fato é conseqüentemente um contribuinte para o insucesso escolar que leva parte dos alunos para uma inevitável evasão ou repetência. Os motivos devem-se por conta da aquisição de forma inadequada dos conteúdos que poderiam ser facilitados a partir de uma relação com o contexto dos alunos, contudo, na maioria das vezes o que ocorre é uma falsa aprendizagem baseada na memorização de regras que rapidamente são esquecidas.

Diante da situação, os alunos são levados a concluir que não sabem português devido à complexidade que impera em muitas aulas. Isso faz gerar problemas que contribuem para a evasão ou repetência como já dito. Um exemplo está relacionado aos processos de leitura e domínio da gramática segundo suas regras. Por conta disso, eles concluem serem incapazes linguisticamente e sem autonomia crítica (idem). Importa, também, informar que isso é presente em todos os níveis da educação básica, ainda, pois o que acontece para a continuação deste problema educacional é a não busca de solução e a falta de assistência teórica. Uma vez que para entender a lógica da LP seria viável que professores, por exemplo, elaborassem planos de ensino pautados em contextualização de todo o conteúdo que fosse tratado em sala de aula.

Ensinar gramática pode fazer alguns professores pensarem que a dificuldade de aprendizagem de alunos liga-se a outros fatores. O que comprova uma pesquisa realizada por Neves (1994, p. 21) sobre as dificuldades de ensinar gramática consideradas por 170 professores, o qual constatou que:

A grande maioria dos professores (mais de 60%) atribuiu as dificuldades a problemas de alunos: falta de esforço, falta de interesse, falta de vontade de pensar, falta de maturidade, falta de capacidade de abstração, falta de percepção da utilidade da gramática.

Sabemos que essas estas informações apontadas pelos professores pesquisados são evidentemente muito relativas e elas envolvem algo mais complexo, talvez ligadas com suas formações, como a falta de assistência teórica para fundamentar o ensino. Assim, diante da dificuldade de compreensão do conteúdo, a escola e seus responsáveis poderiam propiciar situações para alcançar bons resultados estudantis como a contextualização em situações próximas do real ou reflexão para assim entender como o português acontece como Antunes (2003) enfatiza sobre essa questão.

Ainda sobre sua obra, Antunes (2003), aborda quatro campos em que relata problemas identificados sobre a realidade no ensino do português, são eles: oralidade, escrita,

leitura e gramática. Focalizaremos na gramática, por ser o campo a ser estudado neste trabalho e para também não fugir da temática pretendida. A gramática é uma área que em conformidade com a autora, primordialmente, são praticadas sem contextualização estando voltados para conceitos e mais conceitos e com muitas regras para memorizar. As atividades são ensinadas a partir de frases criadas e soltas sem relação com usos reais, não tendo assim, uma função específica apoiando-se em repasses de regras nos quais tempos podem ser perdidos.

Para Antunes (2007, p. 126), o trabalho em sala de aula poderia ser diversificado, como visto a seguir:

O tempo que é investido em análises de reconhecimento das unidades, de indicação de seus nomes e das subdivisões em que se encaixam, bem que poderia ser preenchido com atividades de análise, reflexão, produção e revisão dos mais diferentes gêneros de textos.

Dessa maneira, ensinar gramática não pode restringir-se somente às nomenclaturas gramaticais e identificações, pois esse é um dos fatores que condicionam problemas no ensino de nossa língua, que acaba por torna-se algo insignificante e restrito para a aprendizagem que deveria ser ampliada em atividades, como ela informa baseada em análise, reflexão, produção e revisão com uso de diferentes textos.

Travaglia (2002, p. 101), sobre o contexto do ensino de gramática em escolas de 1º e 2º graus, argumenta que:

O ensino da gramática em nossas escolas tem sido primordialmente prescritivo, apregoando-se a regras de gramática normativa que [...] são estabelecidas de acordo com a tradição literária clássica, da qual é tirada a maioria dos exemplos. Tais regras e exemplos são repetidos anos a fio como formas “corretas” e boas” a serem imitadas na expressão de pensamento.

É evidente que isso tem sido práticas, ainda, comuns no âmbito educativo, pois, professores prendem-se ou no livro ou em anotações em seus cadernos pessoais que trazem determinado tipo de conteúdo da gramática, não que seja errado utilizar, mas, dessa maneira, o ensino fica muito reduzido para a ampliação e fixação de conhecimentos porque se baseou somente nisto. Essa tradição disseminada no ensino gramatical é um fator preponderante para o desestímulo dos estudantes porque esse método não privilegia a contextualização do conteúdo, e, conseqüentemente, não há proximidade com as suas realidades, há um afastamento.

Para mudar o cenário até aqui caracterizado, é necessário conforme Antunes (2003, p. 33):

[...] antes de tudo, determinação, vontade, empenho de quere mudar. Isso supõe *uma ação ampla, fundamentada, planejada, sistemática e participada* (das políticas públicas-federais, estaduais e municipais-dos professores como classe e de cada professor em particular), para que se possa chegar a uma escola que cumpra, de fato,



seu papel social de capacitação das pessoas para o exercício pleno e consciente de sua cidadania.

Por meio da união das instituições governamentais poderá haver a possibilidade, inicialmente, de modificar a realidade de milhares de alunos por um trabalho coletivo, de forma que o crescimento da evasão e do insucesso escolar seja evitado por isso. Pois, considerando a ação já concretizada em pleno exercício, o cenário que contraria os objetivos de uma aprendizagem eficaz e formadora tornará a escola mais viável à diversidade de alunos presentes com as aprendizagens propostas para eles.

Vimos até aqui o campo em que podemos identificar práticas que contrariam o ensino eficiente da LP, na parte de gramática. Neste campo, Antunes (2003) identificou práticas inadequadas no ensino, mas, há sugestões que podem mudar esse cenário, e dentre elas, é realizar contextualização e fazer uso de textos, pois facilitam o amadurecimento de ideias e a promoção dos indivíduos como a autora enuncia.

Contudo, para Antunes (2003) esta é uma tarefa que exige empenho e o uso do texto é algo que requer atenção para ser objeto de estudo, por exemplo, em uma aula de gramática em que o assunto abordado são os pronomes pessoais, ao invés de explicá-lo por meio de idas ao texto ou então usar o texto para identificar e classificar os pronomes ali presentes, não significará que ocorre reorientação na prática pedagógica é apenas um procedimento ilusório que está em um aspecto tradicional. Sobre este tipo de procedimento, Neves (1994, p. 42) explica que:

[...] para qualquer conteúdo selecionado ou forma de exercitação, os professores se sentem plenamente justificados e consideram que seu estudo está modernizado se, simplesmente, partirem de exemplos concretos e, especialmente, se partirem de texto. Isso, realmente, nada mais significa que usar o texto como pretexto. [...] “partir do texto” representa extrair do texto frases ou palavras e, sobre elas, exercitar a metalinguagem, fazendo, rotulação ou entidade.

A partir destas descrições é possível concluir que as práticas de ensino adotadas em escolas ocorrem, ainda, numa perspectiva próxima de uma aprendizagem tradicional. Como a teórica linguista Neves (1994) afirma, não basta somente retirar frases ou palavras para fazer um ensino moderno, torna-se engano concluir que isso se configure como um aspecto adequado para usar a ferramenta textual. Pois, o ensino significativo alicerçado por textos não remete usá-lo por extrações de sua composição textual, significa ir além para baseá-lo como raiz que sustenta e direciona os conteúdos a serem aprendidos.

Uma hipótese que contribui para a permanência de problemas como esses na educação brasileira, talvez seja a falta de fundamentos teóricos associados na prática. Diante disso, Antunes (2003, p. 40) enfatiza que:

Não pode haver uma prática eficiente sem fundamentação num corpo de princípios teóricos sólidos e objetivos. Não tenho dúvida: se nossa prática de professores se afasta do ideal é porque nos falta, entre outras muitas condições, um aprofundamento teórico acerca de como funciona o fenômeno da linguagem humana.

Devido a isso, é necessário que cada vez mais se busque pela fundamentação teórica e a associação dela com a prática. Pois elas refletirão em boas conduções de aulas eficientes e significativas para as partes envolvidas. Os atos de ensinar e aprender não podem se restringir somente em práticas tradicionais, é essencial um aprofundamento que resulte e envolva um uso real da linguagem dentro do contexto da diversidade de alunos, fato este que necessita também de aprendizagens teóricas por parte dos responsáveis. Com isso, ao repensar as práticas é possível trazer mudanças para o ensino.

Na concepção de Travaglia (2002, p. 107) no que se refere a aprendizagem de uma língua:

[...] Aprender uma língua, seja de forma natural no convívio natural, seja de forma sistemática em uma sala de aula, implica sempre reflexão sobre a linguagem, formulação de hipóteses e verificação do acerto ou não dessas hipóteses sobre a constituição do funcionamento da língua. Quando nos envolvemos em situação de interação há sempre interação (sempre ou não e nesse caso automática) sobre a língua[...].

Dessa maneira, entende-se que na aprendizagem de uma língua são necessárias interações que se constituem nos mais diversos meios sociais, aprendemos com o convívio na sala de aula, pois a língua sempre envolverá reflexões para se efetivar, simplesmente pelo fato de não se poder usá-la ou aprendê-la sem que haja uma reflexão, e isso é informado pelas escolhas linguísticas nas imediatas interações.

Antunes (2003) ratifica no que diz respeito à gramática sobre o contexto da linguagem, que é algo natural e situa-se nas diversas interações verbais. Portanto, a gramática manifesta-se em todas as situações que envolvem discurso, este se concretiza por meio dela. Assim, quando o sentido de um texto é analisado, estamos explorando a gramática da língua. Neste sentido, é desnecessário estudar as classes gramaticais isoladamente, pois, os textos são formados a partir delas.

É necessário ressaltar, que a autora, Antunes (2003) como ela própria faz questão de explicar, não repudia a apresentação da gramática e suas regras isoladas aos alunos, o que ela pretende é orientar que o ensino não seja focado somente nisto. E o texto com sua organização sintático-semântica conduza o professor a explorar as categorias que abrangem o universo da gramática.

Com relação ao uso do texto no ensino de gramática, Travaglia (2002, p. 109) faz uma proposta:



A proposta é também trabalhar a gramática numa perspectiva formal mais ampla, na dimensão do funcionamento textual-discursivo dos elementos da língua, uma vez que a língua funciona em textos que atuam em situações específicas de interação comunicativa e não em palavras e frases isoladas e abstraídas em qualquer situação ou contexto de comunicação. A perspectiva textual tem a possibilidade de fazer com que a gramática seja flagrada em seu funcionamento, evidenciando que a gramática é a própria língua em uso [...].

Para que o ensino seja, então, remetido ao compromisso de fazer uma educação de qualidade para os alunos é necessário levar em consideração o uso do texto e, mais do que isso, utilizá-lo em sua totalidade. Com a adoção do texto como atividade de exploração textual, preferencialmente, um tipo que seja de familiaridade dos alunos em ordem progressiva o ensino seria mais significativo para os educandos, que interagiram e formaram discursos pela também reflexão da língua em seu uso.

Assistimos, portanto, que na escola em relação ao ensino de nossa língua materna podemos encontrar uma diversidade de realidades, há muitas possibilidades de verificá-la, como pelo processo de reflexão no qual se analisa as formas de como o ensino se constitui de forma negativa ou não, é uma questão de reflexão crítica sobre a prática que se adota, como o ensino de gramática.

No tópico seguinte se verificará se isto foi concretizado, pois haverá uma descrição reflexiva sobre o ensino que é abordado.

### **ALGUMAS REFERÊNCIAS ATUAIS SOBRE O ENSINO DE GRAMÁTICA: percepções observadas no estágio supervisionado**

Com as vivências do componente curricular, estágio supervisionado, exclusivamente, na etapa que diz respeito às observações, foi a etapa responsável por proporcionar uma série de percepções acerca do ensino de gramática. Essas observações permitiram formular uma visão de análise crítica diante dos contextos apresentados com relação ao ensino, e conseqüentemente, sobre a aprendizagem dos alunos envolvidos do terceiro ano das turmas A, B e C de uma escola estadual de Ensino Médio.

Constatou-se sobre a instrução de gramática, um ensino ainda dentro de padrões tradicionais, tradicionais no sentido de ainda permearem em um ensino preso em exemplos feitos, geralmente, os que são anotados no caderno do professor ou da retirada de um trecho de texto de um livro sem qualquer forma de análise ou uso do texto para construir um sentido mais significativo, e isso, foi concebido como suficiente para a aprendizagem. Além disso, é comum, ainda, um ensino muito restrito, isto é, delimitado como em alguns casos pela não

consideração com os conteúdos em sua amplitude, contextualização e relação com as realidades dos alunos ou reflexão contextual possibilitando significação.

Convém ressaltar que o pretendido aqui não é criticar a didática de alguns professores, é apenas caracterizar como é o ensino de gramática para uma análise sistemática sobre o processo de ensino e aprendizagem, pois é preocupante como essas práticas podem refletir de forma negativa para parte dos alunos que não aprendem de forma efetiva, uma vez que, decerto poderão usar a gramática oficial em setores da sociedade que o exigem, como nas provas do Exame Nacional do Ensino Médio, vestibulares ou concursos.

Partindo agora para a análise, determinada observação ocorreu na turma A, a aula tinha como conteúdo as regras de colocação pronominal. O assunto em si era baseado em conceito e classificação de cada colocação pronominal seguidas de seus devidos exemplos e explicação por parte do professor. O mesmo procedimento foi feito nas turmas B e C, em nenhum momento houve uma contextualização do conteúdo que se encaixassem no âmbito social de vivências dos alunos ou algo parecido, baseou-se em aspectos tradicionais.

Em outro dia, a aplicação de uma atividade demonstrou algo também semelhante feito na aula anterior, pois o exercício foi com questões do tipo: *classifique o termo destacado ou indique que pronomes oblíquos são utilizados para realizar a colocação pronominal*. Será que desta maneira o aluno realmente internalizou/internalizará o conhecimento? Em um primeiro momento consideramos que sim, mas o que preocupa relaciona-se ao depois. Pela análise das colocações pronominais com uso de um gênero textual de conhecimento do aluno e pelas reflexões em seus usos haveria diferença no ensino e aprendizagem.

Outro exemplo, foi em relação às aulas sobre orações subordinadas, o conteúdo delas basearam-se inicialmente em uma abordagem geral do conteúdo por parte da professora responsável que ressaltou de forma panorâmica o que foi passado na aula anterior, argumentando sobre o que é uma oração subordinada e suas classificações, adiante, ela fez uma exemplificação no quadro que ocasionou na identificação dos itens daquela frase solta até chegar à classificação ideal. Considerando, as observações dessa aula, depreende-se que ela baseou-se também na gramática descritiva por prioriza uma análise baseada na identificação dos itens da frase.

Assim, como a aula anteriormente caracterizada, ambas também se relacionam com a gramática normativa no sentido de prender-se somente na seleção de regras gramaticais para diferenciar o que é “errado” e “certo” na aplicação de um texto oral ou escrito, e tudo sem nenhum tipo de enfoque reflexivo o que induz a pensar que o modo de como o ensino foi



tomado, usando-se de uma frase solta, por exemplo, é ideal e suficiente para efetivar a aprendizagem e o aluno torne-se capaz de adequar seu discurso em diversas situações.

A partir destas descrições podemos concluir que as práticas de ensino adotadas na escola ocorrem numa perspectiva de aprendizagem tradicional. Antunes (2007) explica, nesse sentido, que:

Com tal exploração de classes e categorias gramaticais, se cristaliza a “certeza” de que a escola está oferecendo -como deveria ser- o estudo da gramática que é necessário para que as pessoas atuem de forma eficaz nas diversas situações da vida social: falando, lendo e escrevendo textos de diferentes gêneros, com diferentes finalidades interativas, com o adequado nível de formalidade, mobilizando e organizando as informações na medida certa, para referir apenas as competências comunicativas (ANTUNES, 2007, p. 70).

A partir do que a autora afirma é possível concluir que o ensino que se tem, atualmente, faz-se de forma não eficaz ao que se espera: que o aluno aplique nas situações de sua vida social essa forma de ensinar gramática, pois vive-se uma forma ilusória de entender que o aluno aprende por essa maneira e nos induz a pensar que eles não sabem a própria língua, sendo que eles sabem. Desse modo, a instituição de ensino materializa a ideia do estudo da gramática adotada como suficiente para a aplicação nas situações de sua vida.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho analisou por meio das observações do estágio supervisionado, o modo como o conteúdo gramatical é ensinado em uma escola estadual no terceiro ano do ensino médio. Assim, em consonância com as ideias até aqui mencionadas acerca do ensino de Língua Portuguesa, mais especificamente da gramática, depreende-se que o ensino ainda é trabalhado numa perspectiva pouco animadora para uma efetiva aprendizagem, pois ocorre constantemente um ensino tradicional, voltado muitas vezes, para forma de memorização de conceitos, regras e atividades, sem nenhum processo de reflexão.

Assim, para que o ensino seja significativo e atinja os objetivos de uma educação no contexto do exercício da cidadania, é necessário preliminarmente planejamento unido com reflexões sobre as práticas por parte dos professores, ou seja, é fundamental uma visão sobre que educação se quer oferecer para os educandos em formação e colocar isso em prática.

A formação dos educandos é de responsabilidade dos professores, pois estes são os que estão mais diretamente ligados e próximos a eles em relação à mediação de conteúdos escolares. Os conteúdos, sobretudo, os que dizem respeito à gramática são fundamentais para

o aluno ascender em vários setores de sua vida<sup>5</sup>, uma universidade e/ou emprego, por exemplo, que a utilizam como requisito avaliativo. Com isso, é imprescindível ter uma educação que realmente atinja ou se aproxime dos objetivos educacionais, que visam o desenvolvimento da autonomia dos cidadãos na sociedade, e o professor, nesse âmbito, tem uma forte influência na formação dos estudantes.

Desse modo, o desenvolvimento das pessoas, um direito dos cidadãos, deveria ser prioridade no âmbito educativo da escola, em outras palavras, novas maneiras de considerar o ensino de determinado conteúdo da Língua Portuguesa, mais propriamente, o ensino da gramática, se faz necessário colocar em prática sobre outras perspectivas, pois as formas tradicionais muitas vezes não contribuem para o pleno desenvolvimento dos alunos, dado que um conteúdo gramatical repassado tradicionalmente tem grandes chances de serem logo esquecidos e o aluno acaba sendo prejudicado futuramente.

Com isso, para um ensino significativo, como já afirmado, é imprescindível em primeiro momento, planejamento e reflexões sobre a própria prática de ensino, e também como se vai instruí-los para um ensino-aprendizagem realmente significativo, isso implica, portanto, também didática, que tem a ver com a formação do docente. Além disso, novas práticas educativas que envolvam, por exemplo, o uso do texto, consideração com as realidades dos alunos, contextualização dos conteúdos e abordagem das informações em um todo para não se reduzir o conhecimento em que se poderiam substituir as aulas restritas em nomenclaturas e identificações pelas novas práticas educativas como as anteriormente apontadas, e também pelo acréscimo de análise do sentido das palavras, reflexão ou produção de texto.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. *Aula de português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

\_\_\_\_\_. *Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei Nº 9.394, 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*. Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 20 jun. 2018.

<sup>5</sup> É conveniente informar que a importância deste estudo sobre o ensino de gramática não que se restringir somente da importância preparação para empregos ou entrada á universidades porque a gramática e sua aplicação é influência. De fato é, mas é uma questão também de alertar para possíveis problemas que algumas formas de ensinar a gramática podem ser comprometedoras na questão de desenvolver a autonomia discursiva dos alunos nas diversas interações sociais.



BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *PCN+Ensino médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais: Linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.

CARVALHO, A. M. P. *O estágio nos cursos de licenciaturas*. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

GERALDI, J. W. (Org.). *O texto na sala de aula: leitura e produção*. Cascavel: Assoeste, 1984.

\_\_\_\_\_. *O texto na sala de aula*. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011.

\_\_\_\_\_. Da redação à produção de textos. In: GERALDI, J. W.; CITELLI, Beatriz (Org.). *Aprender e ensinar com textos de alunos*. São Paulo: Cortez, 1997.

\_\_\_\_\_. *Portos de passagem*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

NEVES, Maria Helena de M. *Gramática na escola*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1994.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos. *Normas do Estágio Curricular*. São Bernardo: UFMA, 2009.